

**A IMPORTÂNCIA DO CRÉDITO RURAL NA EVOLUÇÃO DAS PROPRIEDADES
RURAIS NO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO-SC: UMA ANÁLISE DOS
ASSOCIADOS DO SICOOB CREDITAIPU**

***THE IMPORTANCE OF RURAL CREDIT IN THE EVOLUTION OF RURAL
PROPERTIES IN THE MUNICIPALITY OF PINHALZINHO-SC: AN ANALYSIS OF
SICOOB CREDITAIPU MEMBERS***

Autor: Vanderlei Luis Schmitt

Filiação: Unochapecó

E-mail: vanderleischmitt2000@gmail.com

Autor: Alícia Cechin

Filiação: Unochapecó

E-mail: alicia_cechin@hotmail.com

**Grupo de Trabalho (GT): GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas
no meio rural**

RESUMO

O crédito rural no Brasil é fundamental para promover o desenvolvimento da sociedade, contribuindo no aumento da produção e geração de renda. O volume de crédito rural contratado vem aumentando ao longo dos anos, devido a alta necessidade dos produtores e também às taxas de juros atrativas oferecidas pelo governo. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar a importância da obtenção de crédito rural na evolução das propriedades rurais no município de Pinhalzinho-SC. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva quanto ao objetivo, do tipo levantamento no que se refere aos procedimentos, devido a aplicação de questionário para produtores rurais, e quantitativo quanto a abordagem do problema. Os achados apontam que as carteiras de crédito rural tiveram um desempenho crescente no Sicoob Creditaipu, em relação ao número de operações, no valor total e no valor médio dos contratos. O crédito rural é utilizado há vários anos no município, e são desenvolvidas várias atividades como suinocultura, avicultura, bovinocultura e produção de grãos. As principais melhorias proporcionadas pela obtenção do crédito rural são a aquisição de maquinários em geral, construção de galpões, melhoramento genético e aquisição de insumos para aumentar a produtividade. Conclui-se que a obtenção de crédito rural é importante para a evolução das propriedades rurais em Pinhalzinho-SC, impulsionando a produtividade, geração de mais renda e consequentemente mais qualidade de vida ao produtor rural.

Palavras-chave: Crédito Rural, Agronegócio, Pronaf, Propriedades Rurais.

Abstract

Rural credit in Brazil is fundamental to promoting the development of society, contributing to increased production and income generation. The volume of rural credit contracted has increased over the years, due to the high need of producers and also to the attractive interest rates offered by the government. Therefore, the present study aims to analyze the importance of obtaining rural credit in the evolution of rural properties in the municipality of Pinhalzinho-SC. To this end, a bibliographical research was carried out, descriptive research regarding the objective, survey type regarding procedures, due to the application of a questionnaire to rural producers, and quantitative regarding the approach to the problem. The findings indicate that rural credit portfolios had an increasing performance at Sicoob Creditaipu, in relation to the number of operations, the total value and the average value of the contracts. Rural credit has been used for several years in the municipality, and various activities are carried out, such as pig farming, poultry farming, cattle farming and grain production. The main improvements provided by obtaining rural credit are the acquisition of machinery in general, construction of warehouses, genetic improvement and acquisition of inputs to increase productivity. It is concluded that obtaining rural credit is important for the evolution of rural properties in Pinhalzinho-SC, boosting productivity, generating more income and consequently a better quality of life for rural producers.

Key words: Rural Credit, Agribusiness, Pronaf, Rural Properties.

1. Introdução

O Brasil é um dos principais fornecedores mundiais de alimentos, favorecido pela abundância de território e clima favorável para produção em larga escala de diversos produtos. Segundo dados da Epagri (2021), o agronegócio representou 26,6% do PIB em 2021, ramo que exportou US\$ 120 bilhões, quantidade recorde. Diante disso, o agronegócio tornou-se fundamental para o crescimento do produto interno bruto (PIB) no Brasil, principalmente diante das exportações de alimentos e alta produtividade. Com intuito de promover a produtividade e a renda no Brasil é fundamental a existência de políticas públicas relacionadas ao crédito rural (ROSETTO; TRAVI 2020).

O agronegócio no Brasil passou por transformações essenciais em seu processo produtivo e na administração de recursos para atingir o panorama atual. Segundo Otero et al. (2015) contribuíram para estas transformações o aumento de políticas públicas para auxiliar no desenvolvimento do setor, a expansão de territórios agrícolas e as inovações constantes no desenvolvimento de novas ferramentas para o aumento da produtividade.

Contudo, há várias políticas públicas do governo com o objetivo de romper as desigualdades entre pequenos, médios e grandes produtores, quanto ao acesso do crédito rural. Com isso, auxiliando os produtores rurais com financiamentos, custos de produção, comercialização e tantas outras etapas (ROSETTO; TRAVI 2020).

A Cooperativa de Crédito Rural Itaipu (Sicoob Creditaipu) foi fundada em 1986 no oeste catarinense, no município de Pinhalzinho. Surgiu da coragem de 25 pessoas que colocaram seus nomes à disposição para dar início a um projeto de união e fortalecimento da economia regional. Esse projeto se consolidou, trazendo uma cooperativa de crédito comprometida com a realidade local, facilitando o acesso ao crédito, investindo no desenvolvimento econômico e social dos cooperados, movimentando a economia regional e assim melhorando a qualidade de vida da comunidade (SICOOB CREDITAIPU, 2023).

O crédito rural é utilizado como ferramenta para promover uma maior produtividade nas plantações, investir em equipamentos e maquinários, aquisição de bens imóveis, compra de insumos e a armazenagem de grãos, incentivando a produção em pequenas, médias e grandes propriedades rurais, proporcionando renda aos produtores (OTERO et al., 2015). Para Leite (2015), os objetivos principais do crédito rural são reduzir a pobreza, fornecer crédito a juros mais baixos para os pequenos produtores, ampliando a produção agropecuária, e aumentar a geração de empregos proporcionando uma melhor qualidade de vida para os produtores rurais.

Diante disso, o presente trabalho tem como problema de pesquisa: A obtenção de crédito rural é uma ferramenta importante para a evolução das propriedades rurais no município de Pinhalzinho? Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar a importância da obtenção de crédito rural na evolução das propriedades rurais no município de Pinhalzinho-SC.

Para Rodrigues (2013), o produtor rural necessita de um valor relevante em caixa para desempenhar suas atividades na propriedade, por isso é de suma importância o papel das instituições financeiras, considerando que parte desses produtores não têm condições financeiras de custear uma safra com recurso próprio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Crédito Rural

O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) foi criado em 1965 com a finalidade de promover condições adequadas para a expansão do desenvolvimento agrícola do país,

oferecendo aos agricultores linhas de crédito de baixo custo para viabilizar o investimento e a modernização da agricultura (PINTOR; SILVA; PIACENTI, 2015). A política de crédito rural concentra-se nas seguintes linhas: crédito de custeio, que direciona-se aos gastos com insumos, ou seja, para financiar a produção. O crédito de investimento é utilizado para compra de máquinas ou equipamentos, financiar bens de capital. O crédito de comercialização tem a finalidade de auxiliar nas despesas posteriores à produção, como armazenamento e distribuição dos bens produzidos.

Na década seguinte da criação do SNCR, o país sofreu com a inflação em alta, endividamento externo e a falta de capital estrangeiro no país, entrando em recessão, consequentemente os recursos para financiar as atividades agropecuárias reduziram expressivamente. Sendo assim, dificultou o acesso dos pequenos produtores ao crédito rural. Com o propósito de buscar alternativas a esse segmento historicamente marginalizado, foram surgindo as cooperativas de crédito rural, principalmente no sul do país (BENETTI, 1994).

Desde a década de 1990, o Brasil vem demonstrando um crescimento econômico considerável no setor agrícola, obtendo taxas de crescimento maiores que concorrentes internacionais. Com isso, o país vem sendo um dos maiores exportadores de produtos agropecuários do mundo (SACHSIDA, 2018).

Mesmo com a criação do SNCR, os produtores rurais de pequeno porte ainda sofriam com a falta de acesso ao crédito rural, pois os recursos concentravam-se principalmente na agricultura patronal e empresarial, seguindo a lógica do modelo de desenvolvimento rural produtivista que foi adotada no país com a modernização agrícola (MATTEI; FOSSÁ, 2017). Para isso, foi criado em 1996 o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), com o intuito de atender as demandas dos agricultores familiares.

O PRONAF é o principal programa de crédito rural para a agricultura familiar, sendo um programa de desenvolvimento rural inclusivo e de alta relevância econômica e social para o país. Analisando as últimas safras, a evolução do programa esteve fortemente atrelada à disponibilidade crédito, assim sendo o carro chefe desse tipo de política agrícola. Desde sua criação, foram promovidas diversas mudanças institucionais, ampliando sua eficiência, e aumentando os contratos efetuados e volumes de recursos utilizados. Estes processos certamente auxiliaram o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira, principalmente no quesito de participação deste setor na geração de indicadores socioeconômicos do meio rural do país (ROSETTO; TRAVI, 2020).

O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP) é voltado a atender ao médio, grande produtor rural e cooperativas. Esse investimento destina-se a aquisição de maquinários, equipamentos, além de corretivos agrícolas para lavouras, compra de animais. Diversos estudos foram realizados sobre o crédito agrícola no Brasil, mas a maioria tratando especificamente do PRONAF, e essa escassez de pesquisas tratando do PRONAMP torna menos conhecida a dinâmica de distribuição dos recursos no território brasileiro (BRINKER, 2019).

As cooperativas ao longo dos anos vêm se tornando organizações relevantes no setor primário da economia, comercializando com mais facilidade o crédito rural com seus associados. Tanto as cooperativas de crédito como as agropecuárias, são importantes players na política pública embasada no crédito rural (DE MOURA E COSTA et al. 2019).

2.2 O desempenho do Crédito Rural em Santa Catarina

De acordo com Mattei e Fossá (2017), as linhas de crédito no estado de Santa Catarina de uma maneira geral estão associadas aos financiamentos destinados aos grandes produtores

e às grandes cooperativas, exceção nos casos do PRONAMP e do PRONAF, cuja finalidade central é o atendimento das demandas dos agricultores familiares.

Os municípios de Santa Catarina têm uma forte atividade econômica baseada na agricultura familiar, por isso necessitam de volumes crescentes de crédito rural para seu fortalecimento, visando aumentar sua produção, gerando emprego e renda. A agricultura familiar representa 70% da produção de alimentos em Santa Catarina, isto ressalta sua importância para o fortalecimento da economia no estado, também contribuindo para o abastecimento das demandas por alimento no país (EPAGRI, 2021).

A Figura 1 apresenta o número total de contratos efetivados no país e em Santa Catarina. No âmbito nacional, de 2013 em diante nota-se uma redução sequencial do número de contratos celebrados. Já em Santa Catarina ocorreu uma situação levemente distinta, uma vez que entre 2007 e 2009 o número de contratos cresceu linearmente. A partir desse ano observa-se uma redução sequencial, particularmente nos dois últimos anos. De acordo com dados do Banco Central de 2021, em 2020 foram contratados 1,92 milhão de operações de crédito rural no país, já em 2021 foram contratados 1,95 milhão de operações, crescimento de 1,56% (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

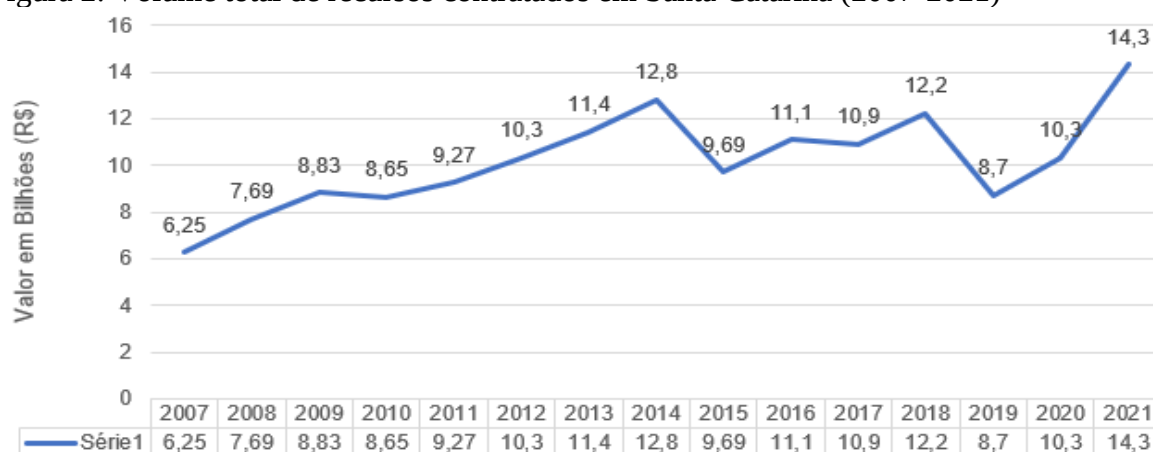
Figura 1: Total de contratos de Crédito Rural efetuados em Santa Catarina e no Brasil no período de 2007 até 2021

Ano	Nº contratos (mil)		Variação (%)	Nº contratos (mil)	
	Santa Catarina			Brasil	Variação (%)
2007	203	-		2964	-
2008	215	6%		2435	-18%
2009	230	7%		2505	3%
2010	206	-10%		2336	-7%
2011	185	-10%		2317	-1%
2012	211	14%		2646	14%
2013	214	1%		2821	7%
2014	187	-13%		2592	-8%
2015	146	-22%		2338	-10%
2016	145	-1%		2237	-4%
2017	135	-7%		1920	-14%
2018	135	0%		2050	7%
2019	118	-13%		1863	-9%
2020	122	3%		1927	3%
2021	128	5%		1952	1%

Fonte: Dados adaptados do Banco Central (2021) pelos autores (2023)

Com relação aos valores aplicados no país, em 2020 o montante foi de R\$205,85 bilhões, aumento de 15,29% em relação a 2019 em valores nominais. Em 2021, o montante aplicado foi de R\$285,07 bilhões, aumento de 38,48% em relação a 2020. Analisando as operações do estado de Santa Catarina em relação ao montante nacional, sua participação é de 5,04% (EPAGRI, 2021). Historicamente o estado de Santa Catarina tem se destacado no ranking nacional das operações de crédito rural. A figura 2 apresenta o volume total de crédito contratado no estado de Santa Catarina no período entre 2007 e 2021.

Figura 2: Volume total de recursos contratados em Santa Catarina (2007-2021)



Fonte: Dados adaptados do Banco Central (2021) pelo autores (2023)

Em 2020, foram contratadas 122 mil operações de crédito rural no estado, deste total, 91 mil operações são do PRONAF. Como pode ser visto, é expressiva a participação de Santa Catarina na aplicação dos recursos do Pronaf, alcançando 13,42% do total aplicado no país em 2019, e 14,04% em 2020. Em 2021, a participação catarinense ficou em 13,74%, alcançando uma aplicação superior a R\$5,4 bilhões (EPAGRI, 2021).

O que pode explicar o bom desempenho do PRONAF no estado é além da forte inserção da agricultura familiar como já mencionado, a força do agro em geral no mercado e na economia do estado, mas também a presença da rede de serviços bancários, inserida em todos os municípios do estado, tanto bancos privados como cooperativas de crédito (MATTEI; FOSSÁ, 2017).

Observamos que ao longo dos anos, o total de contratos de crédito rural efetivados em Santa Catarina vem diminuindo, por outro lado, o volume total dos recursos contratados cresceu no período analisado. O que pode explicar isso é o cenário econômico do país, onde o produtor de pequeno porte não busca novos investimentos, cuja instabilidade não traz confiança para o mesmo investir (EPAGRI, 2021). A figura 3 apresenta a participação do PRONAF no total de contratos celebrados em Santa Catarina no período entre 2007 e 2021.

Figura 3: Participação do Pronaf no total de contratos efetivados em Santa Catarina (2007-2021)

Ano	Geral	Pronaf	Participação Pronaf (%)
2007	203.429	114.078	56,08%
2008	215.848	113.361	52,52%
2009	230.955	136.556	59,13%
2010	206.379	121.278	58,76%
2011	185.925	114.506	61,59%
2012	211.351	142.301	67,33%
2013	214.748	141.251	65,78%
2014	187.142	125.612	67,12%
2015	146.305	100.117	68,43%
2016	145.135	99.748	68,73%
2017	135.630	84.780	62,48%
2018	135.697	90.040	66,35%
2019	118.776	84.780	71,38%
2020	122.379	91.443	74,72%
2021	128.663	95.102	73,92%
Total	2.588.362	1.654.953	63,94%

Fonte: Dados adaptados do Banco Central (2021) pelo autores (2023).

Analisando o percentual de contratos efetivados e o volume dos recursos de crédito rural por grande região de SC, o Oeste em seus 118 municípios representa quase 50% do total do estado. A resposta para isso é a forte concentração da agricultura familiar, sistema de cooperativismo agrícola e as agroindústrias (MATTEI; FOSSÁ, 2017).

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar se a obtenção de crédito rural é uma ferramenta importante para a evolução das propriedades rurais no município de Pinhalzinho-SC, realizou-se uma pesquisa descritiva quanto ao objetivo, e pesquisa do tipo levantamento (*survey*) no que se refere aos procedimentos. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Pesquisas do tipo levantamento, referem-se a coleta de dados por meio de questionários, “[...] se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 1999, p. 70).

No que diz respeito à abordagem, classifica-se como um estudo quantitativo. Para Martins e Theóphiolo (2007), envolve coleta, classificação, sumarização, organização, análise e interpretação de dados” e, com base nisto, o pesquisador consegue analisar e interpretar os dados por meio de métodos e técnicas estatísticas.

A população do estudo é composta por todas as 400 propriedades rurais do município de Pinhalzinho-SC associadas ao Sicoob Creditaipu e a amostra compreende 135 associados que responderam adequadamente ao questionário aplicado.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base no questionário de Wahlbrinck (2017), possui 22 questões com perguntas fechadas de múltipla escolha. Tem o intuito de levantar informações básicas do produtor rural, informações da propriedade, categoria de

financiamento que o mesmo se enquadra e se houve evolução na propriedade fazendo uso do crédito rural.

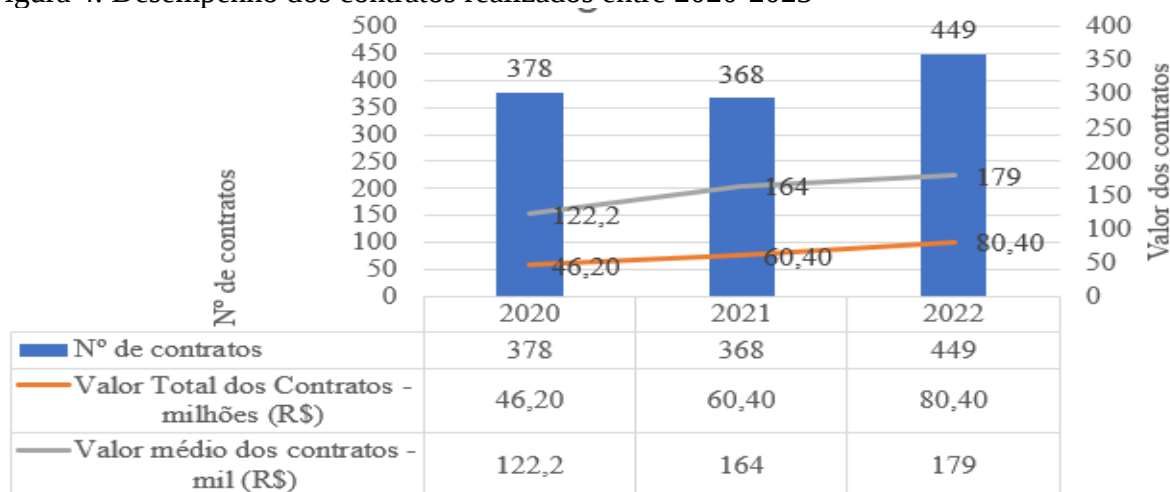
O questionário foi elaborado via formulários do Google (*Google Forms*) e foi enviado via WhatsApp corporativo da cooperativa para 385 associados no dia 21 de Agosto de 2023 e ficou disponível até o dia 22 de Setembro de 2023, sendo destinados aos que possuem conta ativa com a cooperativa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas informações relativas aos contratos de crédito rural acessados pelos cooperados do Sicoob Creditaipu no período 2018-2023, os quais foram repassados pela cooperativa. De forma a completar a abordagem, eventualmente serão apresentadas informações do Censo Agropecuário de 2018 a 2022 e resultados de outras pesquisas e estudos realizados no mesmo âmbito do tema trabalhado. Bem como a realização da interpretação e discussão dos resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários no município de Pinhalzinho -SC.

Entre 2020 e 2022, as carteiras de crédito rural tiveram um desempenho crescente no Sicoob Creditaipu, em relação ao número de operações, no valor total e no valor médio dos contratos. Neste período foram efetuados 1.195 contratos e liberado cerca de R\$ 187 milhões, com valor médio que subiu de R\$ 122 mil para quase R\$ 179 mil.

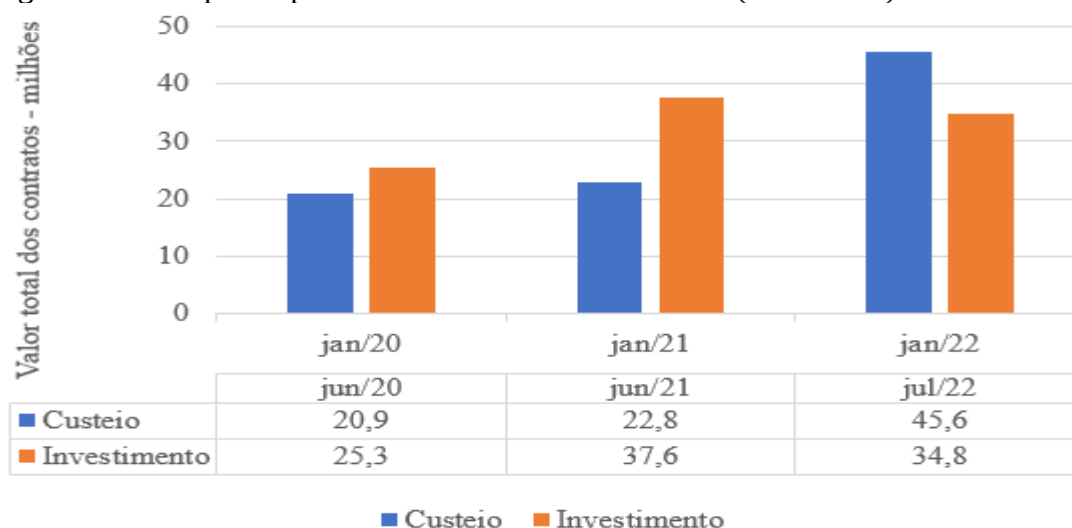
Figura 4: Desempenho dos contratos realizados entre 2020-2023



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados cedidos pela cooperativa Sicoob Creditaipu (2023)

Diante disso, pode-se analisar um aumento gradativo dos valores contratados. No mesmo âmbito, o custo de produção das atividades rurais também aumentou, muito afetado pela inflação que a pandemia causou, e principalmente pela guerra entre Rússia e Ucrânia, que impactou na importação de fertilizantes, pois a Rússia é o principal fornecedor de insumos para o Brasil. De janeiro de 2020 a março de 2022, os preços nominais dos principais fertilizantes tiveram alta de 288%. Já os preços da soja, milho e trigo aumentaram 110% (CNA; 2022). Esse aumento do custo de produção para os produtores rurais, explica o aumento dos valores dos contratos do crédito rural custeio em comparação ao crédito rural investimento.

Figura 5: Desempenho por finalidade dos contratos rurais (2020-2023)

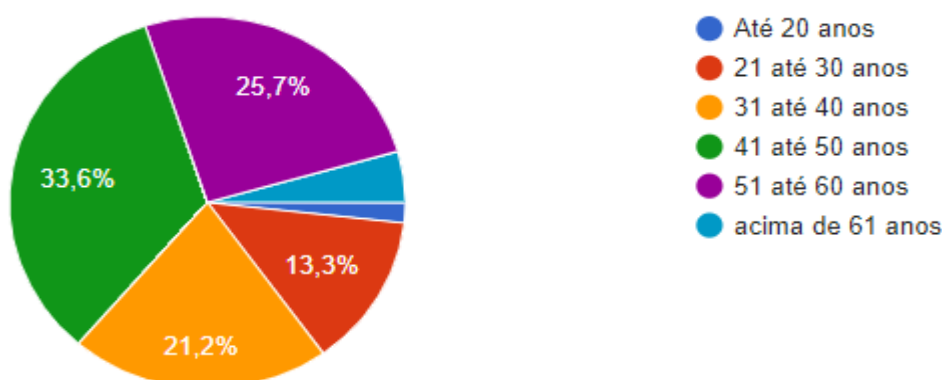


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados cedidos pela cooperativa Sicoob Creditaipu (2023)

Após a aplicação dos questionários verificou-se que 33% dos respondentes têm idade entre 41 e 50 anos, 26% tem idade entre 51 e 60 anos e 4,5% têm idade superior a 61 anos, portanto analisa-se que 64% dos respondentes têm idade superior a 40 anos (figura 6). A participação dos idosos na população rural é maior que na população urbana, principalmente na região Sul onde 13,8% da população total rural tem idade superior a 65 anos (PEREIRA, 2021).

Com isso, nota-se uma mudança no perfil da população do campo, onde o jovem abandona as áreas rurais em busca de alternativas econômicas e educacionais diferentes das encontradas no meio rural (TOLEDO, 2011).

Figura 6: Idade dos produtores rurais.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados adquiridos pelo questionário (2023).

A análise do gênero dos respondentes revelou que 90% são do sexo masculino e apenas 10% são do sexo feminino. As atividades que são desenvolvidas no meio rural e as condições exaustivas, exigindo maior esforço físico ficam destinadas normalmente aos homens, o que explica a maior concentração do sexo masculino no campo (TOZZI, 2015). O Censo Agropecuário de 2017, no município de Pinhalzinho-SC, corrobora com o resultado da

pesquisa, onde do total de 729 respondentes, 663 indicaram ser do sexo masculino (IBGE, 2017).

Quanto a escolaridade da população rural de Pinhalzinho-SC, segundo Censo Agropecuário (2017), verifica-se que 3,5% são analfabetos, 46,5% cursaram até o quarto ano do ensino fundamental, 33% finalizaram o ensino fundamental até a oitava série, 12% frequentaram o ensino médio e apenas 5% cursaram ensino superior.

Contudo, o resultado da pesquisa realizada constatou que 15% dos respondentes possuem ensino superior, o que demonstra o aumento do número de jovens que dão continuidade a vida acadêmica. Além disso, 30% da amostra finalizaram os estudos até o ensino médio, 40% cursaram até a quarta série do ensino fundamental, e 20% têm escolaridade entre a quinta série e a nona série.

A continuidade dos estudos por meio da população rural é de suma importância, pois permite o produtor rural fazer melhorias na propriedade, ter um controle maior do faturamento e dos gastos, além de situar-se sobre as novas tecnologias. De um modo geral, o aumento do nível de escolaridade da população rural possibilita o incremento na renda atual e futura proporcionando melhor qualidade de vida.

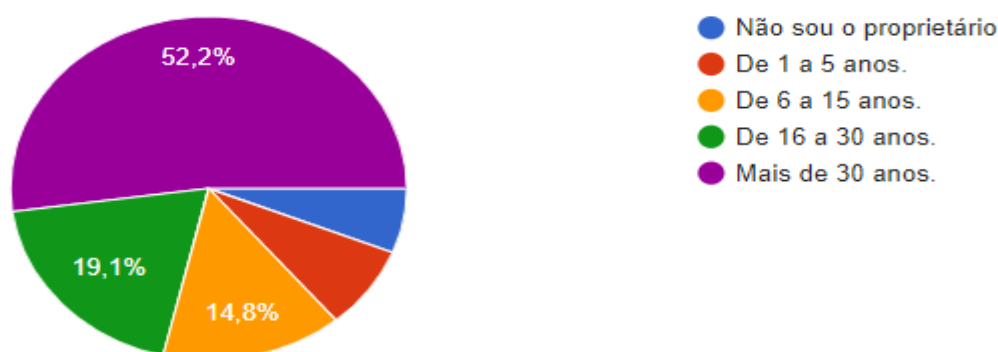
Segundo Martins (2007), por muitos anos o termo qualidade de vida era relacionado apenas ao crescimento econômico, expresso através do PIB. Nos tempos atuais, fatores como acesso à saúde, educação, saneamento básico, emprego, renda, além de fatores ambientais, econômicos, aquisição de bens materiais e outros são indispensáveis para analisar o bem-estar da população e para definição de qualidade de vida (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2001). Portanto, a partir da pesquisa realizada, o crédito rural possibilitou o produtor rural e suas famílias a terem acesso a condições mais dignas de vida, melhorando seu bem-estar.

A análise pelo qual o produtor adquiriu sua propriedade trouxe que 50% dos respondentes compraram sua propriedade, 28% receberam como herança, 14% não são proprietários e 8% adquiriram de outra forma. Com isso, nota-se a importância das políticas públicas por meio do crédito fundiário, que são direcionadas principalmente aos jovens do meio rural para adquirir terras.

Cabe ressaltar que programas como esse possibilitam ao produtor rural investir de forma segura na propriedade, realizando melhorias no processo que propiciam uma qualidade de vida melhor, que incentiva o jovem a permanecer no meio rural, e assim fortalecendo a sucessão na agricultura familiar.

Ao identificar o tempo de posse da propriedade pela família, percebe-se que 52% dos casos a propriedade pertence à família a mais de 30 anos, 19% de 16 a 30 anos e 15% pertencem de 6 a 15 anos (figura 7).

Figura 7: Tempo em que a propriedade rural pertence a família.



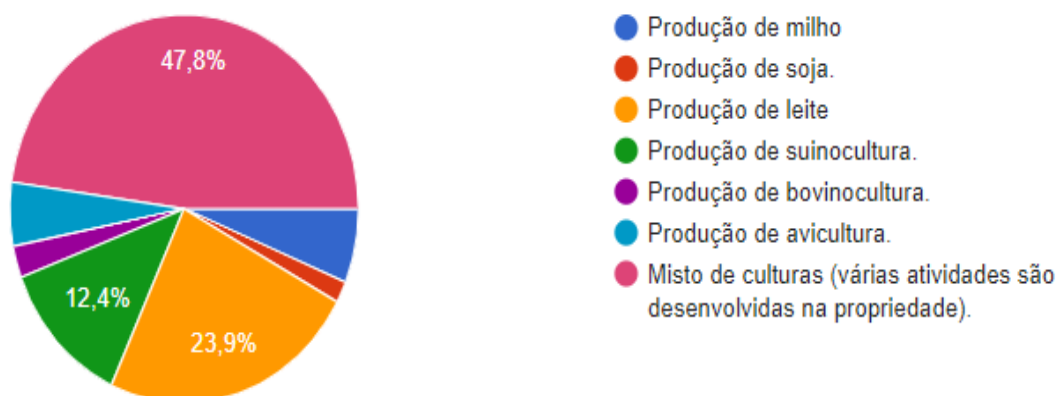
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados adquiridos pelo questionário (2023).

Devido às dificuldades enfrentadas pelo agricultor para custear sua produção e adquirir maquinários necessários, o mesmo necessita de um grande investimento para dar continuidade na atividade rural. Contudo, Araújo (2013) complementa para tal fatos, que somente pessoas muito dispostas a investir ou que já tem a propriedade por muitos anos estão implantando melhorias para a evolução das mesmas. Como destacado acima, este ponto também pode ser verificado em Pinhalzinho-SC, pois as famílias que têm posse da propriedade há mais de 30 anos correspondem a mais de 50%.

No que diz respeito ao tamanho das propriedades rurais, até 10 hectares corresponde a 22% dos respondentes, 56,5% têm área entre 11 e 30 hectares, já os produtores que possuem área entre 31 e 50 hectares representam 15,5% da amostra, e 6% cultivam mais de 50 hectares. Pelo fato da região estudada possuir um relevo com bastante declive, torna-se muitas vezes um fator limitante as propriedades, tendo baixa capacidade de incorporação tecnológica.

Assim sendo, uma alternativa para o fato mencionado é a diversificação da produção cultivada na propriedade, tendo em vista utilizar o máximo de área cultivável possível. Tal fato pode ser analisado na figura 8, onde 48% das propriedades analisadas adotam o método de diversificação de culturas. Segundo Haas (2008), a diversificação na produção nasceu como uma maneira de evitar perdas no rendimento da safra, surgindo como uma estratégia a ser adotada visando à sobrevivência no meio rural. Ribeiro (2016) complementa o que foi citado, enfatizando que a ideia não é apostar todas as moedas em uma única atividade, é preciso diversificar as fontes de renda.

Figura 8: Principal cultura/atividade produzida na propriedade.



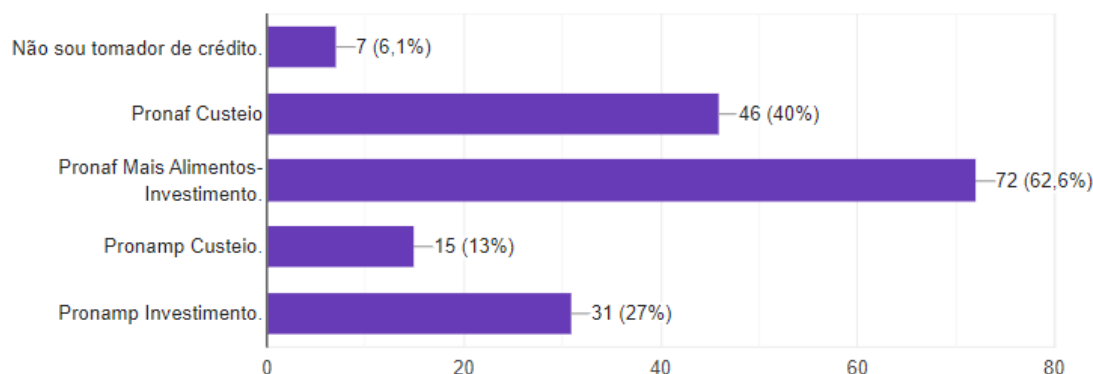
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados adquiridos pelo questionário (2023).

Observa-se que no município de Pinhalzinho-SC assim como no oeste catarinense há forte cultura de entregar a produção em cooperativas de produção, cultura que passa ao longo das gerações, fortalecendo o sistema cooperativo. Verifica-se que 80,9% dos respondentes entregam sua produção em cooperativas ou associações, 11,3% vendem para o comércio em geral e 7,8% de outras formas. As cooperativas surgiram como alternativas para pequenos produtores, que a partir delas, lhes proporcionaram melhores condições de trabalho, maior renda, preço justo pela produção, podendo participar do conselho e reuniões (LEITE; PADILHA; BINOTTO, 2021).

Com relação à obtenção do crédito rural das propriedades analisadas, cada produtor rural teve a opção de selecionar mais de uma alternativa, pois o mesmo pode fazer uso de mais de uma linha de crédito. Diante disso, apenas 6 respostas não utilizam nenhuma linha de crédito rural, quanto a utilização do Pronaf Custeio e Pronaf Investimento obteve-se 46 e 72 respostas, respectivamente. Para a linha de crédito Pronamp que é destinada ao médio e grande produtor

rural, verifica-se que 15 propriedades utilizam o Pronamp Custeio e 31 Pronamp Investimento (figura 9).

Figura 9: Linhas de crédito rural utilizadas pelos produtores rurais.



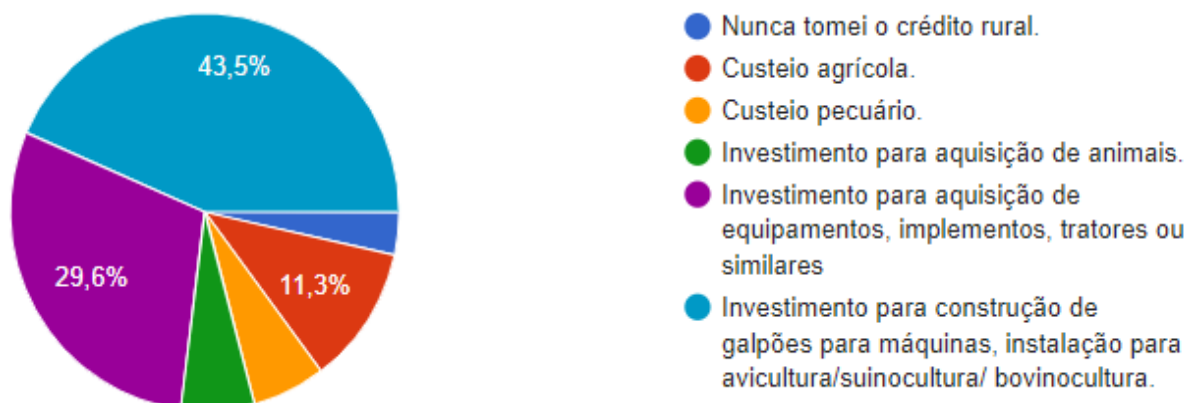
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados adquiridos pelo questionário (2023).

Nesse sentido, analisando a finalidade do crédito rural, 54% utilizam para a finalidade de custeio e investimento, 30,4% somente para investimento, 12,4% utilizam para custeio e 5,2% não são tomadores de crédito rural. O Custeio tem a finalidade de custear as despesas que o produtor tem para manter sua produção, ele pode ser agrícola que abrange as despesas com plantio ou pecuário que abrange as custas da alimentação do gado. O Investimento tem a finalidade de custear a compra de maquinários e implementos, compra de animais, etc.

Quanto ao tempo que o produtor rural utiliza crédito rural, 75% dos respondentes utilizam há mais de 4 anos. Portanto, percebe-se que o produtor rural utiliza dos incentivos que partem do governo a vários anos, estes programas têm garantido recursos com taxas e prazos compatíveis (PEREIRA; ARBAGE, 2012). Em relação à última vez que adquiriu crédito rural, verifica-se que 68% dos produtores rurais encaminharam neste ano de 2023. Tal fato pode ser explicado pelo crédito contratado foi um custeio com vencimento anual, ou seja, pode ser renovado a cada ano.

Analisando as principais contribuições que o crédito rural proporcionou aos produtores rurais nos últimos anos, melhorando a capacidade produtiva das propriedades, evidenciou-se que 43,5% investiram na construção de galpões para máquinas, avicultura, suinocultura e bovinocultura. Outro investimento que se destacou foi para aquisição de tratores, equipamentos e implementos agrícolas com 29,6% (figura 10). A forte presença da produção de leite, suínos e bovinos de corte explica tal feito, pois alta produtividade necessita de novas tecnologias, ampla infraestrutura, além de novas técnicas de manejo que só é possível com investimentos a partir do crédito rural.

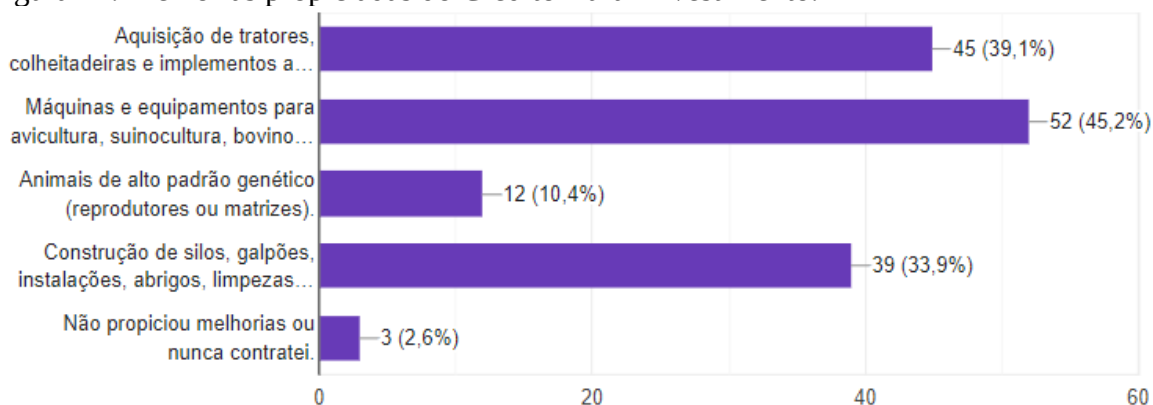
Figura 10: Melhorias na propriedade propiciadas do crédito rural



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados adquiridos pelo questionário (2023).

A figura 11, visou identificar quais foram as melhorias que o crédito rural investimento propiciou na propriedade. Sendo assim, a aquisição de máquinas e equipamentos para avicultura, suinocultura e bovinocultura foi a principal melhoria, equipamentos como ordenhadeiras, resfriadores e ventiladores. Estes, facilitam o manejo das atividades no meio rural, dão comodidade aos animais proporcionando maior produtividade. Em seguida, está a compra de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas. Conforme já comentado, é muito importante para o produtor rural, pois reduzem o esforço físico necessário para atividades rurais, principalmente em terras com declive, facilitando o dia a dia no campo, além da possibilidade de fazer o plantio e colheita da própria produção, evitando gastos com prestadores de serviços.

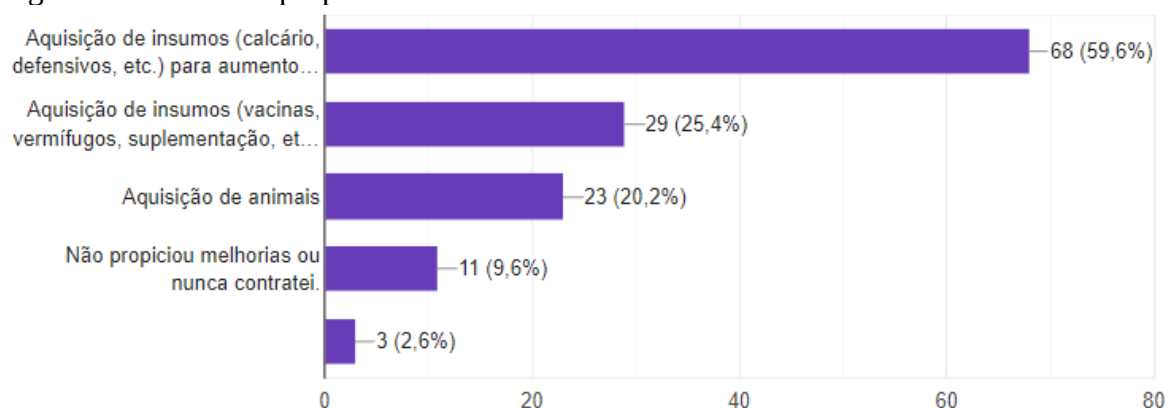
Figura 11: Melhorias propiciadas do Crédito Rural Investimento.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados adquiridos pelo questionário (2023).

Ainda relacionado a melhorias através do crédito rural, desta vez na modalidade do custeio, pode-se citar que a principal melhoria foi a aquisição de insumos como calcário, defensivos e sementes para aumentar a produtividade da propriedade. Destaque também para aquisição de insumos como vacinas, vermífugos e outros que permitem a qualidade da saúde dos animais preservando sua produtividade (figura 12).

Figura 12: Melhorias propiciadas do Crédito Rural Custeio

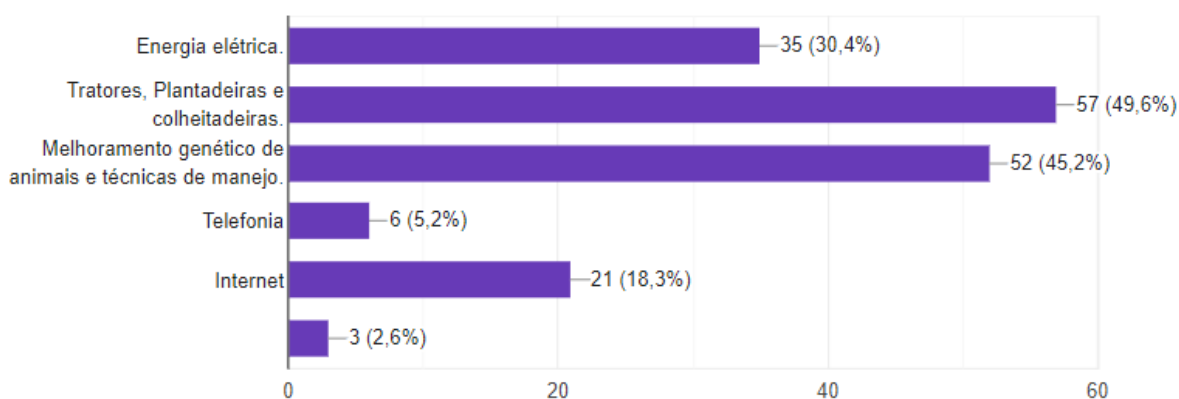


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados adquiridos pelo questionário (2023).

Quando perguntado se acredita que o crédito rural em geral seja importante para impulsionar a produtividade da propriedade, melhorando a qualidade de vida dos produtores rurais, obteve-se 100% das respostas “sim”. A relação entre o desenvolvimento rural e o crédito rural é muito grande, os investimentos na agricultura são essenciais para os agricultores tocarem suas produções, consequentemente, aumentando suas rendas, adquirindo bens materiais e melhorando a qualidade de vida (ROCHA, 2020).

De forma ampla, questionou-se quais foram as tecnologias implantadas nos últimos anos que os produtores consideram mais importantes para o aumento da produtividade. Entre as respostas citadas, destaca-se que a principal melhoria foi aquisição de maquinários em geral, para facilitar as atividades do dia-a-dia. Outra melhoria apontada foi o melhoramento genético de animais e técnicas de manejo. Quanto ao acesso à internet, que é considerado um item importante que gera qualidade de vida, percebe-se um número válido de respondentes (figura 13). A partir do estudo de Tozzi (2015), evidenciou-se que o acesso às políticas públicas possibilita uma melhor qualidade de vida aos produtores rurais. Alguns utilizam para custear a produção, comercialização, aquisição de novos implementos agrícolas, e modernização na propriedade. Ademais, geração de uma renda maior propicia possibilidades para os produtores rurais investirem em alternativas de energia elétrica, planos de saúde, tecnologias para facilitar as atividades, etc.

Figura 13: Tecnologias mais importantes implantadas na propriedade através do crédito rural



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados adquiridos pelo questionário (2023).

Para finalizar, questionou-se aos produtores rurais a renda bruta mensal atual da propriedade, onde 14,5% responderam que têm renda bruta mensal de até R\$ 5.000,00, 22% tem renda entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00, e 14% declararam ter renda entre R\$ 10.000,00 e R\$ 20.000,00. Uma minoria de 2% não possuem renda no momento, 10% possuem renda que fica entre R\$ 20.000,00 e R\$ 40.000,00, ainda 13,5% dos respondentes afirmaram que possuem renda entre R\$ 40.000,00 e R\$ 60.000,00. A renda bruta da propriedade, que ultrapassa os R\$ 60.000,00 mensais, corresponde a 24% da amostra.

Para fazer uma comparação com a renda atual, questionou-se a renda bruta mensal no ano de 2018. Neste ano, 9% das propriedades rurais não possuíam renda, atualmente esse número é de 2%. Outra faixa que percebemos um aumento significativo de 2018 para 2023 é a renda acima de R\$ 60.000,00, que foi de 9% para 24% dos respondentes (figura 15). Contudo, verifica-se uma melhora no desempenho das propriedades ao longo dos anos, caracterizado por estratégias desenvolvidas na própria propriedade, um conjunto de variações ocorridas no ambiente macroeconômico, tal como o aumento dos preços da produção.

Alguns trabalhos científicos foram realizados com objetivo de analisar a importância da concessão de crédito rural. O estudo de Oliveira, Oliveira e Pauli (2018) apresenta um aumento de 79% na qualidade de vida das famílias do município de São Pedro das Missões-RS, a partir do acesso ao crédito rural. Assim, corrobora com os resultados do presente trabalho, onde a obtenção desse subsídio permite ao produtor rural adquirir maquinários, custear sua produção, melhorar a infraestrutura da propriedade, usufruir de inovações tecnológicas para facilitar as atividades rurais, gerando uma renda maior, aumentando seu bem estar e consequentemente melhorando a qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade rural é uma das principais fontes geradoras de riqueza no país, e a utilização de crédito rural é indispensável, pois promove produtividade eficaz e mais rentável, novas tecnologias, gerando um aumento econômico e social para as famílias rurais. Dentre os objetivos principais do crédito rural, destaca-se a oferta desse subsídio com baixos juros principalmente para pequenos produtores, fomentando a produção agropecuária, reduzir a pobreza, gerando empregos e assim proporcionando uma melhor qualidade de vida para os produtores rurais.

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da obtenção de crédito rural na evolução das propriedades rurais no município de Pinhalzinho-SC, bem como verificar as melhorias e inovações trazidas pelo Pronaf e Pronamp. Para tal feito, realizou-se uma pesquisa descritiva de levantamento e quantitativa.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que 50% das propriedades rurais foram compradas, o que demonstra a necessidade de subsídio para tal feito. Outro fato analisado é o tempo de posse das propriedades, onde 52% pertencem a mais de 30 anos às famílias. O crédito rural é utilizado há vários anos no município, como destacado pela maioria dos respondentes, possibilitando ao produtor rural desenvolver várias atividades na propriedade, como suinocultura, avicultura, bovinocultura de corte e leite, além da produção de grãos.

Quanto às melhorias propiciadas pelo Pronaf e Pronamp, destaca-se a aquisição de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas, além da construção de galpões para máquinas, instalação para avicultura, suinocultura e bovinocultura. Todas estas, melhoram a estrutura da propriedade, trazendo tecnologias e estratégias que facilitam a rotina dando comodidade ao produtor rural, agregando renda e consequentemente aumentando seu bem estar.

Considerando o problema da pesquisa, conclui-se que a obtenção do crédito rural é uma ferramenta de suma importância para a evolução das propriedades rurais no município de

Pinhalzinho-SC, pois impulsiona a atividade rural, contribuindo no desenvolvimento e na inovação das propriedades, aumentando o nível de renda e em contrapartida a qualidade de vida. Ademais, o crédito rural além de promover evolução para as propriedades analisadas, também contribui para o abastecimento mundial de alimentos, crescimento da economia e PIB brasileiro, e assim valorizando o trabalho do produtor rural.

O estudo limita-se na distribuição da amostragem, dado que no presente trabalho apenas associados do Sicoob Creditaipu com conta ativa e whatsapp cadastrado no sistema receberam o questionário. Nesse sentido, sugere-se novos estudos que possam ampliar a amostragem dos respondentes a fim de alcançar todas as comunidades do município, bem como fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre os tipos, modalidade e finalidade do crédito rural efetivados pela cooperativa Sicoob Creditaipu e também pelas demais instituições financeiras do município de Pinhalzinho-SC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Matriz de Dados do Crédito Rural. Brasília, 2021. Disponível em: < <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/matrizdadoscreditorural> > Acesso em: 24 jun. 2023.

BENETTI, Maria Domingues. Sistema de crédito rural e o financiamento da agricultura na década de 90. Brasília- DF. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA**, 1994.

BRINKER, Irineu. O crédito na agricultura brasileira no período 2013-2018: um estudo do PRONAF, PRONAMP e demais linhas de crédito rural, com ênfase no investimento. **Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS**, 2019.

CNA debate impactos do aumento dos preços dos fertilizantes para o produtor. CNM, 24/05/2022. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/noticias/cna-debate-impactos-do-aumento-dos-precos-dos-fertilizantes-para-o-produtor>. Acesso em: 26/10/2023

DE MOURA COSTA, Davi Rogério et al. Cooperativas na política agrícola de crédito rural. **Revista de Política Agrícola**, v. 28, n. 3, p. 81, 2019.

DE OLIVEIRA, Sibele Vasconcelos; DE OLIVEIRA, Lidiane Binello; PAULI, Rita Inês Paetzhold. Disponibilidade e acesso ao crédito rural: a percepção dos produtores rurais do município de São Pedro das Missões (RS). **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 22, n. 1, p. 51-64, 2018.

EPAGRI, Empresa de Pesquisa Agropecuária. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021**. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____ . **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GASQUES, José Garcia; BACCHI, Mirian Rumenos P; BASTOS, Eliana Teles. Impactos do crédito rural sobre variáveis do agronegócio. **Revista de Política Agrícola**, v.26, 2017.

HAAS, Jaqueline Mallmann. Diversificação de Produção no Meio Rural como Estratégia de Sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul. 2008. **IV Encontro Nacional da Anppas** 4,5 e 6 de junho de 2008, Brasília - DF. Disponível em: Acesso em: 07 out. 2023

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Agropecuário de 2017**. Santa Catarina: IBGE, 2017.

LEITE, Amanda Regina; PADILHA, Ana Claudia Machado; BINOTTO, Erlaine. Cooperation challenges in agricultural cooperatives. **Revista de Administração da UFSM**, v. 14, p. 809-826, 2021.

LEITE, Daniel Gomes. A importância do crédito rural para os pequenos produtores: estudo realizado no município de Queimadas - PB. 2015. **Universidade Estadual da Paraíba- UEPB**, 2015.

MARTINS Cíntia Ribeiro et al. Avaliação da qualidade de vida subjetiva dos idosos: uma comparação entre os residentes em cidades rurais e urbanas. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 11, p. 135-154, 2007

MATTEI, Lauro Francisco; FOSSÁ, Juliano Luiz. A evolução do crédito rural no estado de Santa Catarina entre 2007 e 2016. **Revista Grifos**, n.43, 2017.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. O pentágulo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 5, n. 2, 2001, 48-59.

OTERO, Manuel Rodolfo; OLIVEIRA, Mauro Márcio; TIBÚRCIO, Breno Aragão; BELIK, Walter. O financiamento da agropecuária brasileira no período recente. Brasília, **IPEA**, 2015.

PEREIRA, Caroline Nascimento; DE CASTRO, César Nunes. **Educação no meio rural: Diferenciais entre o rural eo urbano**. Texto para Discussão, 2021.

PEREIRA, João Arami Martins; ARBAGE, Alessandro Porporatti. Mecanismos de financiamento à produção rural no Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul: uma análise na perspectiva dos produtores rurais. **Agroecologia e Desenv. Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 22-30, jan./abr. 2012.

PINTOR, Eduardo de; SILVA, Geisiane Michelle da; PIACENTI, Carlos Alberto. Crédito rural e crescimento econômico no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, v. 24, n. 1, p. 5-19, 2015.

ROCHA, Marcos Catelli et al. **A agricultura familiar e o uso do crédito rural: uma análise a partir dos associados da Cooperativa Cresol Vale Europeu**. 2020.

RODRIGUES, Angélica dos Reis. A relevância do crédito rural como propulsor do desenvolvimento no agronegócio. **Universidade de Rio Verde - UniRV**, Rio Verde, 2013.

ROSETTO, Wagner Jose Perazzoli; TRAVI, Magdalena Reschke Lajús. Estudo do impacto do uso do crédito rural em propriedades rurais do município de Chapecó/SC. **Anais de Agronomia**, V. 1, P. 73-98, 2020.

SACHSIDA, Adolfo. Políticas públicas: avaliando mais de meio trilhão de reais em gastos públicos. Brasília. **IPEA**, 2018.

SICOOB CREDITAIPU, 2023. **Histórico da cooperativa**. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcreditaipu/sicoob-creditaipu>> Acesso em: 30 abr. 2023.

SILVESTRO, Milton Luiz. et al. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: **Epagri: Brasília: Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário**, 2001. 120 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84502> Acesso em: 01 out. 2023.

SIMIONI, F. J. Determinantes da renda familiar no espaço rural: uma revisão. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 15, n. 3, p. 397-410, 2013.

TOLEDO, Virginia. **Por falta de jovens, produtores rurais temem futuro da agricultura familiar**. 2011. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2011/09/por-falta-de-jovens-produtoresrurais-temem-futuro-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

TOZZI, Verônica. **Quantidade de habitantes no meio rural vem diminuindo ao longo dos anos**. 2015. Disponível em: <<http://www.fetaemg.org.br/destaque/osassalariados-rurais-e-o-ano-internacional-da-agricultura-familiar-camponesa-eindigena>> Acesso em: 24 set. 2023.

WAHLBRINCK, Joana. **As contribuições do crédito rural na geração de renda e qualidade de vida dos produtores rurais de Imigrante-RS**, 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/items/12b5c79b-d210-4b1a-9ff3-92270fdc20b5>> Acesso em: 10 de agosto de 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1 - Qual sua escolaridade?

- a. ☐ Não alfabetizado.
- b. ☐ Ensino Fundamental – de 1o a 4o série .
- c. ☐ Ensino Fundamental – de 5o a 9o série.
- d. ☐ Ensino Médio (2o grau).
- e. ☐ Ensino Superior.

2 - Qual sua idade?

- a. ☐ Até 20 anos
- b. ☐ 21 até 30 anos
- c. ☐ 31 até 40 anos
- d. ☐ 41 até 50 anos
- e. ☐ 51 até 60 anos
- f. ☐ acima de 61 anos

3 - Sexo?

- a. ☐ Masculino.
- b. ☐ Feminino.

4 - Como você adquiriu sua propriedade rural?

- a. ☐ Comprando.
- b. ☐ Herança.
- c. ☐ Reforma agrária.
- d. ☐ De outra forma.
- e. ☐ Não é proprietário.

5 - Há quanto tempo à propriedade rural pertence a sua família?

- a. ☐ Não sou o proprietário.
- b. ☐ De 1 a 5 anos.
- c. ☐ De 6 a 15 anos.
- d. ☐ De 16 a 30 anos.
- e. ☐ Mais de 30 anos.

6 - Qual o tamanho da propriedade rural?

- a. ☐ Até 10 hectares.
- b. ☐ De 11 a 30 hectares.
- c. ☐ De 31 a 50 hectares.
- d. ☐ De 51 a 80 hectares.
- e. ☐ Mais de 80 hectares.

7 - Quantas pessoas do seu grupo familiar moram na propriedade rural?

- a. ☐ até 3 pessoas.
- b. ☐ de 3 até 5 pessoas.
- c. ☐ de 6 até 10 pessoas.
- d. ☐ mais de 10 pessoas.

8 - Atualmente você faz parte de alguma associação ou cooperativa de produção?

- a. ☐ Sim.
- b. ☐ Não

9 - De qual cultura/atividade vem sua principal fonte de renda?

- a. ☐ Produção de milho.
- b. ☐ Produção de soja.
- c. ☐ Produção de leite.
- d. ☐ Produção de suinocultura.
- e. ☐ Produção de bovinocultura.
- f. ☐ Misto de culturas (várias atividades são desenvolvidas na propriedade).
- g. ☐ Outras.

10 - Como comercializa sua produção?

- a. ☐ Entregando em cooperativas ou associações.
- b. ☐ Vendendo para o comércio em geral.
- c. ☐ Em programas municipais, para atender escolas, asilos, etc.
- d. ☐ Outras formas.

11 - Você possui alguma das linhas de crédito abaixo?

- a. ☐ Não sou tomador de crédito.
- b. ☐ Pronaf Custeio .
- c. ☐ Pronaf Mais Alimentos-Investimento.
- d. ☐ Pronamp Custeio.
- e. ☐ Pronamp Investimento.
- f. ☐ Outro.

12 - Qual finalidade de crédito rural você acessa?

- a. ☐ Não sou tomador de crédito.
- b. ☐ Custeio
- c. ☐ Investimento.
- d. ☐ Custeio e investimento.

13 - Qual a última vez que você tomou o crédito rural?

- a. ☐ Nunca tomei crédito rural.
- b. ☐ Neste ano de 2023.
- c. ☐ em 2022.
- d. ☐ em 2021.
- e. ☐ Anterior a 2021.

14 - Há quanto tempo você toma o crédito rural?

- a. ☐ Nunca tomei crédito rural Pronaf.
- b. ☐ Há um ano.
- c. ☐ Há dois anos.
- d. ☐ Há três anos.
- e. ☐ Há quatro ou mais anos.

15 - Considerando os últimos anos, qual dos itens abaixo você acredita que o crédito rural veio a lhe atender e que você considera mais importante?

- a. ☐ Nunca tomei o crédito rural.
- b. ☐ Custeio agrícola.
- c. ☐ Custeio pecuário.
- d. ☐ Investimento para aquisição de animais.
- e. ☐ Investimento para aquisição de equipamentos, implementos, tratores ou similares.
- f. ☐ Investimento para construção de galpões para máquinas, instalação para avicultura/suínocultura/ bovinocultura.
- g. ☐ Outras.

16 - Quais são as melhorias que o crédito rural investimento propiciou para sua propriedade?

- a. ☐ Aquisição de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas.
- b. ☐ Máquinas e equipamentos para avicultura, suínocultura, bovinocultura(resfriadores, ordenhas, ventiladores, etc).
- c. ☐ Animais de alto padrão genético (reprodutores ou matrizes).
- d. ☐ Construção de silos, galpões, instalações, abrigos, limpezas de áreas.
- e. ☐ Outras melhorias.
- f. ☐ Não propiciou melhorias ou nunca contratei.

17 - Quais são as melhorias que o crédito rural custeio propiciou para sua propriedade?

- a. ☐ Aquisição de insumos (calcário, defensivos, etc.) para aumento de produtividade.
- b. ☐ Aquisição de insumos (vacinas, vermífugos, suplementação, etc.) que permitam a qualidade da saúde dos animais preservando sua produtividade.
- c. ☐ Aquisição de animais
- d. ☐ Outras melhorias.
- e. ☐ Não propiciou melhorias ou nunca contratei.

18 - Você acredita que o crédito rural é importante para impulsionar a produção na propriedade rural?

- a. ☐ Sim.
- b. ☐ Não.
- c. ☐ Não tenho opinião formada.

19 - Você está com seu empréstimo de crédito rural em atraso?

- a. ☐ Sim.
- b. ☐ Não.
- c. ☐ Não tenho crédito contratado.

20 - Das tecnologias implantadas em sua propriedade nos últimos anos, qual a que você considera como a mais importante para o aumento da produtividade da propriedade?

- a. ☐ Energia elétrica.
- b. ☐ Tratores, Plantadeiras e colheitadeiras.
- c. ☐ Melhoramento genético de animais e técnicas de manejo.
- d. ☐ Telefonia.
- e. ☐ Internet.
- f. ☐ Outras

21 - Qual a renda bruta mensal da propriedade?

- a. ☐ Não possuo renda.
- b. ☐ Até R\$ 5.000,00.
- c. ☐ De R\$ 5.000,01 a R\$ 10.000,00.
- d. ☐ De R\$ 10.000,01 a R\$ 20.000,00.
- e. ☐ De R\$ 20.000,01 a R\$ 40.000,00.
- f. ☐ De R\$ 40.000,01 a R\$ 60.000,00.
- g. ☐ Acima de R\$ 60.000,00.

22 - Qual a renda mensal média que você tinha em 2002? Obs.: Os valores foram deflacionados pelo IGP-DI para igualar o poder de compra de 2015 e considerando a inflação.

- a. ☐ Não possuo renda.
- b. ☐ Até R\$ 5.000,00 (equivalente a R\$ 7.842,83 no ano 2023).
- c. ☐ De R\$ 5.000,01 a R\$ 10.000,00 (equivalente a R\$ 7.842,83 a R\$ 15.685,67 no ano 2023).
- d. ☐ De R\$ 10.000,01 a R\$ 20.000,00 (equivalente a R\$ 15.685,67 a R\$ 31.371,33 no ano 2023).
- e. ☐ De R\$ 20.000,01 a R\$ 40.000,00 (equivalente a R\$ 31.371,33 a R\$ 62.742,67 no ano 2023).
- f. ☐ De R\$ 40.000,01 a R\$ 60.000,00 (equivalente a R\$ 62.742,67 a R\$ 94.114,00 no ano 2023).
- g. ☐ Acima de R\$ 60.000,00 (equivalente a R\$ 94.114,00 no ano 2023).